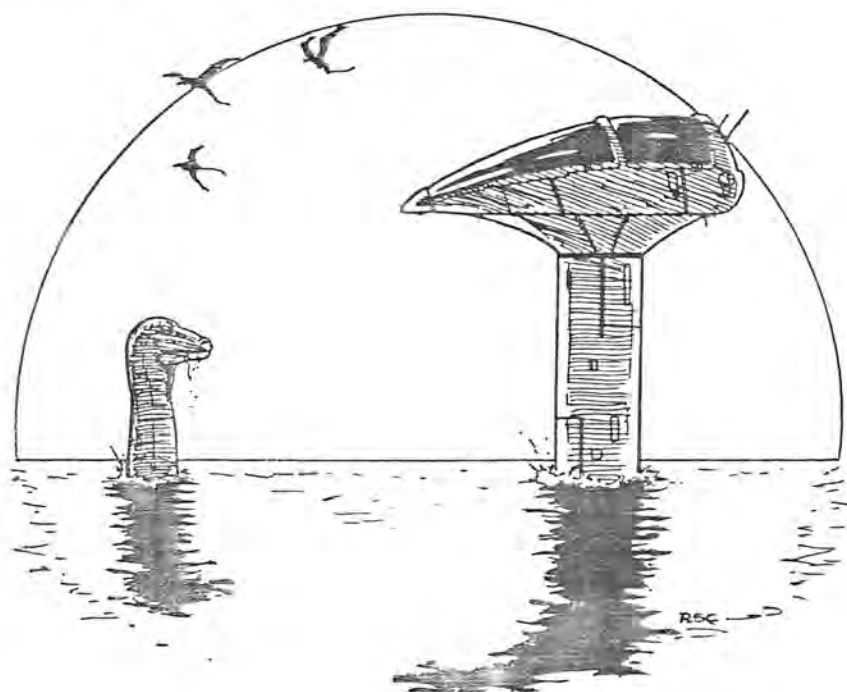


SOMNIUM

BOLETIM DO CLUBE DE LEITORES DE FC

ANO I - Nº 7 - JUL.86

Como certamente já deu para notar, nosso boletim não é mais pagão. Embora mais da metade dos sócios tenha votado, houve uma certa dispersão nos votos, o que mostra o alto nível dos títulos propostos quanto à sensibilização dos associados. Mas o processo democrático implica em aceitar a vontade da maioria, e o maior número de votos recaiu sobre o título que doravante ostentaremos e que, diga-se de passagem, não poderia ser mais bonito e ter um significado tão próximo de cada um de nós : são os nossos sonhos a se tornarem realidade. Parabens ao José dos Santos Fernandes, do Rio de Janeiro, por ter saído vencedor deste concurso tão importante. Vencida esta etapa de escolha do nome, devemos nos voltar agora para outros aspectos e não menos importantes : a estrutura do boletim enquanto veículo, sua apresentação física, seu lay-out, o desenho final para seu título e assim por diante. Várias contribuições têm sido dadas por sócios, como o Ivan (vide seção de cartas dos sócios no boletim de junho) e Cristina (vide seção de cartas dos sócios neste número), tanto quanto do Cesar e outros companheiros. Estas contribuições são importantes e estão sendo levadas em consideração. Na medida em que estejam buriladas, serão incorporadas de pronto e irão firmando a identidade definitiva deste boletim. A todos os que contribuíram, nosso melhor obrigado. Mas as portas estão abertas a todos os que desejarem participar deste processo, que deve ser constante; assim, conclamamos mais uma vez a todos os associados para que se juntem ao grupo de colaboradores ativos do CLFC e do SOMNIUM. Mãos à obra. Participe. Colabore.



NOVOS SÓCIOS : por uma lamentável falha desta editoria, deixamos de dar os dados de nossa mais nova sócia. Pedimos desculpas não somente à Beth mas a todos os demais, especialmente aos que escreveram reclamando.

(34) ELISABETH COELHO (Rua Delgado de Carvalho; 27 - 25040 Duque de Caxias RJ). A Beth é uma trekkie das mais entusiasmadas, possuidora de um acervo dos mais respeitáveis sobre Star Trek e desenvolvendo um nível de participação dos mais intensos junto ao clube.

LANÇAMENTOS : últimas obras disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, editoras e publicações especializadas :

1. O PLANETA 8 : OPERAÇÃO - SALVAMENTO

THE MAKING OF THE REPRESENTATIVE FOR PLANET 8
DORIS LESSING

EDITORA NOVA FRONTEIRA, 202 pag, tradução de Aulyde Soares Rodrigues, quarto volume da série "Canopus em Argos : Arquivos"

2. EXPLORERS - VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS

EXPLORERS
GEORGE GIPE

LIVRARIA FRANCISCO ALVES EDITORA S.A., 198 pag, volume 38 da série de FC da editora, inspirado no roteiro de Eric Luke para o filme de mesmo nome da Paramount. Tradução de Aurea Brito Weissenberg.

CATÁLOGOS RECEBIDOS : recebemos e agradecemos os catálogos enviados pela Nova Época Editorial, Global Editora e Distribuidora Ltda. e Editora Tecnoprint S.A.. Estes catálogos estão à disposição dos sócios, aos quais serão enviados pelo Correio quando solicitado, com o compromisso de que paguem as despesas postais e se comprometam a devolvê-los para o acervo do clube. Opcionalmente, enviaremos xêrox de partes específicas dos catálogos, mediante pedido e desde que sejam pagas despesas de copiagem e postais.

CONTATOS IMEDIATOS : recebemos correspondência da Presidente do Clube de Ficção Científica Antares, Jane Terezinha M. Souza, de Porto Alegre, RS, e estamos iniciando os primeiros contatos de aproximação entre nossas entidades. Aguardem por novidades no próximo número do boletim.

Cabe registrar, ainda, correspondência recebida de terceiros e de interesse dos associados. Em princípio, esta correspondência será incorporada à esta seção do boletim.

1. OLDBOOK (Rua Álvares Penteado, 87 - 5º and. sala 2 - tel. 35-2771)

"Compartilhamos de seu entusiasmo pela ficção científica e, desde já, reservaremos uma das nossas principais seções para abrigar a literatura do campo. Pretendemos, pequenos que somos, dedicar especial atenção justamente às áreas que, a exemplo da ficção científica, são desprezadas pelo grande comércio livreiro, muitas vezes alienado ou despreocupado com relação à literatura de antecipação, para nós precursora de toda a evolução científica, além de seu papel de instrumento de prazer da leitura. Tudo, porem, é uma rua de duas mãos : pedimos que, em troca da atenção que dedicaremos à FC vocês, aficcionados, façam da Oldbook a sua casa. E divulguem nossa casa em todos os foros possíveis. Cordialmente, a). Terezinha Alcantara Carneiro, Diretora."

Esta é uma notícia que, certamente, agrada a todos nós. Contamos que a Oldbook venha de fato se tornar uma 'protetora' para nós os aficcionados. Claro está que os sócios do CLFC se tornarão frequentadores constantes da casa, comprando, vendendo, trocando, divulgando e, óbvio, pechinchando !

2. BRASILIENSE (Rua Gal. Jardim, 160)

"Manterei voce informado sobre nossas publicações na área de ficção científica. Espero que voce já tenha recebido o Mochileiro das Galáxias, de Douglas Adams, que teve, aliás, uma boa acolhida da imprensa; um pouco de humor só faz bem às nossas colunas. Por outro lado, submeterei com prazer ao Conselho Editorial da editora qualquer sugestão de títulos novos nesta área. Um abraço a). Gilda Penteado, Deptº de Divulgação."

Como voces podem ver, a grande abertura que esperávamos nos é dada pela Gilda : a possibilidade de nós, fãs, indicarmos títulos de nosso interesse para uma casa editora. Ok já passou o choque ? Ótimo, agora acalmem-se e ponham-se a listar os títulos que sempre quiseram ter disponíveis (não mais que 10, pelo amor de Deus !). Estas indicações serão tabuladas por nós e, posteriormente, o CLFC fará chegar às mãos da nossa amiga Gilda o resumo de nossos 'sonhos'.

SOCIAIS : Parabens aos mais novos papais : nasceram Luciana, filha do Laerte Lemmi, dia 02.07.86, em Mogi das Cruzes, SP e Damaris, filha do Ivan Carlos Regina, nosso Secretário Executivo e Tesoureiro, dia 15.07.86 aqui em São Paulo. Que tenham vida longa e prosperem.

CARTAS DOS SOCIOS

CESAR (31) : achei o boletim muito bem realizado e que propõe idéias e conceitos de alto nível. De certa forma isso inibe o interesse de leitores pouco informados, que o rejeitarão por não poder acompanhar o nível. Seria isso desejável ou é uma atitude proposital ? Na Hiper voce deve ter sentido que os temas são colocados de maneira genérica e leve, de modo que qualquer pessoa compreenda facilmente. Tem suas inconveniências, pois não conseguimos colocar a fundo o que de fato queremos, mas acabamos atingindo um universo maior de leitores-tipo, contando com veteranos como R.F.Luchetti (O Segredo da Múmia) e jovens de 9 anos de idade (nosso assinante Andrei Polessi, de Itatiba, SP), que estão começando a interessar-se por FC. Acho que o clima estóico que domina o boletim é próprio de seu objetivo, afinal é o órgão oficial do CLFC. Mas se o texto for redigido de modo mais coloquial (porem sem gírias, claro) e a diagramação for mais dinâmica (sugiro 2 colunas) pode ganhar muito em termos de visual e "digestão". Também facilitará quando do uso de fotografias e ilustrações. O nº 4 já ganhou enormemente com a presença de uma ilustração na capa além de que a matéria do Bendinelli sobre Dune está exelente, e a de Lemmi, sobre o tempo foi tão inteligente que senti necessidade de dizer um pouco mais, e escrevi a matéria anexa, no meu campo de trabalho, a HQ ... e a de Ivan, um conto mais homenagem e charada que outra coisa, põe a cuca prá funcionar. Infelizmente não consegui responder as questões, exceto a 2ª, que eu não tenho o título mas é um conto de Ray Bradbury. Mas tanto o conto relâmpago de Lemmi e o artigo de Kleverson são, como os restantes, de alto nível.

Gratos pelas sugestões apresentadas. Serão levadas em conta, especialmente tendo em vista sua experiência na editoração de fanzines. Contudo, não sabemos de fato se estamos com um boletim de tão 'alto nível' a ponto de afastar um segmento de fãs, especialmente os mais novos (ou jovens, se preferir). Gostaríamos de ouvir mais algumas opiniões a respeito, antes de mudar eventualmente nossa linha editorial. Queiram, por favor, manifestar-se a este propósito. Quanto à diagramação, cremos que voce tem razão. Estudaremos a possibilidade de fazer algo a respeito.

CRISTINA (15) : após receber o nº 6 do boletim, que está cada vez melhor, venho expressar alguns pontos : 1) ressaltar que a atual maneira como estão se dispondo os artigos, texto corrido de um só parágrafo e ponto final, é um tanto quanto cansativo, além de muitas vezes perder certas ressalvas que o autor quizer fazer, como um "tour de force" numa mudança de parágrafo, etc. Assim, seria melhor se fossem como o último conto -- será coincidência o fato de o mesmo ser o do editor ? -- ou então uma estrutura semelhante. 2) apoiar a idéia do Ivan na criação de uma seção/coluna "Conheça Nosso Sócio". 3) sugiro um agrupamento do material do boletim, mais ou menos assim : saudações, novos sócios; lançamentos; reunião/resoluções; listas de faltas ... cartas dos sócios (muito bacana os comentários-- voce gosta de ver uma fogueirinha, heim ?) ... artigos dos sócios expressando opiniões sobre FC; crítica de livros, etc.; artigos abordando temas mais científico, mais gerais ; contos; o autor do mes, glossário. Aí viriam as miscelâneas e saudações finais. É só uma sugestão, baseada nesse número, que eu sei tem sido o melhor possível feito -- uma contribuição de amiga. Voce esqueceu de relacionar a Elisabeth como sócia, embora ela tenha tido até um artigo no boletim !

Fazendo o caminho inverso: tem razão voce ao reclamar pela omissão quanto à Beth. Está o fato corrigido, com nossas desculpas. Muito gratos pelas sugestões quanto à organização das matérias no boletim. Estamos tentando manter linha semelhante à proposta, nos últimos números, e as sugestões serão aproveitadas na reformulação a ser levada a efeito aquando da avaliação das opiniões dos sócios. Finalmente, tem voce mais uma vez razão quanto à maneira como os textos vêm sendo apresentados, especialmente os contos. Será adotada forma de parágrafos distintos, obedecida a apresentação original do autor. Só não gostaríamos de deixar de lembrar que, além do conto do editor (confessamos que ali posto para 'encher espaço'), outros textos tiveram apresentação semelhante, como Star Trek, da Beth, no número 6; O Testamento de P.J.F., do Ivan, e A Piada, do Lemmi, ambos no número 5, e O Xadrez na Ficção Científica, também do Ivan, no número 3.

KLEVERSON (13) : ... corrija uma pequena falha no boletim : não saiu o nome da Beth. Gostaria também que voce publicasse minha resposta às críticas do Laerte ao meu Glossário : em resposta às 'correções' veiculadas na seção de cartas dos sócios, em nosso boletim, pelo colega Laerte (22), gostaria de tecer alguns comentários/réplicas, como queiram : com relação ao termo Andróide, o colega comete pequena confusão com a de Clone, o que não procede. Originalmente, na peça "Rossun's Universal Robots", o escritor tcheco Karel Capek criou a palavra Robota, designando servos fabricados em laboratórios e possuidores de es-

estrutura orgânica totalmente sintética. Posteriormente a versão Robot, no inglês, passou a designar exclusivamente criaturas mecânicas, embora também fabricadas pelo homem, ficando o termo Andróide a designar apenas os já referidos servos orgânicos. Não cabe, todavia, a confusão com o termo Clone, pois o mesmo aplica-se a seres humanos réplicas de um pré-existente e obtidas pelo processo de indução das células do ser matriz a uma duplicação cromossômica da matriz. Relativamente às características de um Black Hole, confesso não estar grandemente inteirado de suas propriedades, embora a definição apresentada encontre respaldo junto literatura existente. O verbete apresentado procura apresentar informações sucintas e breves, sendo algumas vezes traduções de originais estrangeiros. Quanto a Criogenia, realmente uma de suas utilizações várias é no voo sublumínico, como destacou o colega. Relativamente a Antigravidade, comungo da opinião de que se trata de algo literariamente interessante, mas provavelmente não científico a curto ou médio prazos. Em caso de persistirem dúvidas, sugerimos consultar a bibliografia abaixo e, se for o caso, contrareplicar :

- . Asimov On Science Fiction (Isaac Asimov, Avon Books)
- . O Que É Ficção Científica (Bráulio Tavares, Brasiliense)
- . Ficção Científica - Ficção, Ciência ou uma Épica da Época (Raul Fiker, L&PM)
- . Science Fiction - History, Science, Vision (Robert Scholes, Oxford University Press)
- . The World of Science Fiction - 1926-1976 The History of a Subculture (Lester Del Rey, Ballantine Books)
- . The Encyclopedia of Science Fiction (Peter Nicholls ed., Panther Books-Granada)

Ainda a ver com o Laerte, no artigo dele "A Classificação das Ficções", ele limita muito a FC, a meu ver, e mutila-a. Segundo o enquadramento por ele estabelecido, verdadeiras obras-primas, como 'O Homem do Castelo Alto' (Bester), 'A Praga Branca' (Herbert), etc. não seriam FC. Futuramente seguirá outra carta a ser publicada sobre o assunto.

Quanto à nossa omissão em relação à Beth, queira desculpar-nos (parece que já ouvimos isto antes ...). No que respeita à sua réplica, aguardemos a tréplica. Muito interessante a bibliografia apresentada. Valeu.

JOSE FERNANDES (17) : apoio as sugestões do Ivan quanto à criação das novas seções do boletim propostas por ele. Concorro também com o Ruby com relação ao problema dos resumos dos livros. Creio que os artigos criticando obras de FC devem existir, mas sempre tomando-se o cuidado de não se descrever o desenrolar da história, frustrando-se assim os futuros leitores do romance em questão. Aproveito a oportunidade para um rápido puxão de orelhas nos colegas do Rio que ignoraram solenemente os meus simpáticos bilhetes convidando-os para a nossa reunião de 05/07. Como é amigos ? Vamos Participar mais. Para os que ainda não tem, aí vai o meu telefone : 264-9177. É isso aí, caro editor. E se surgirem dores no peito em 20/07, não se esqueça : Isordil em baixo da língua. Em último caso um rápido telefonema para a Maria Angela.

Para os 'relapsos' aí do Rio, nosso puxão de orelhas também ! Lamentamos quando ao Isordil, mas este editor é adepto ferrenho da Homeopatia; quanto ao telefonema para a Maria Angela, é uma boa idéia : em último caso nos infartamos em boa companhia.

CRIS CESAR (25) : estou escrevendo com a finalidade de poder votar no nome e logotipo do clube. Peço que me desculpe pela demora, mas tive um boletim extraviado e só fiquei sabendo da votação por intermédio do José Fernandes, que com a maior boa vontade, sem que eu pedisse, me enviou uma xerox do boletim. Que tal, no próximo boletim, darmos os parabens ao José pelo seu espírito de companheirismo ?

Pois é justamente por seu espírito de companheirismo e dedicação ao clube que o José Fernandes é um dos sócios mais queridos de todos, e foi recentemente nomeado representante oficial do CLFC aí no Rio de Janeiro. Quanto aos parabens, aí estão os seus, aos quais juntamos os nossos.

CAIO (16) : de começo quero parabenizá-lo pelo boletim, que está cada vez melhor, sendo muito boa a parte das cartas, pois aí todos podem expressar sua opinião, que muitas vezes não coincide com a nossa, mas isto é um direito de cada um, como é o caso do Ruby, que pixou a série Perry Rhodan, para o qual já mandei uma "cartinha". Se for possível a continuação de resumo de livros, ou a opinião de quem já leu as novas publicações, para servir como guia para quem não leu ainda, o que é lógico não implica em que não compremos o livro, pois costumamos comprar 'todos' os possíveis e encontráveis.

Como voce disse, é importante haver espaço para que os sócios exprimam suas opiniões li-

vremente, ainda que não necessariamente concordantes. Mas tão importante quanto haver o espaço, é haver o respeito pelas opiniões ali registradas; neste sentido, certamente a sua "cartinha" ao Ruby estava carregada de todo afeto por um companheiro de clube, ainda que defendendo posição oposta à dele.

BALANCETE SEMESTRAL

Ivan Carlos Regina, Tesoureiro

Clube de Leitores de Ficção Científica - Demonstrativo de Receitas/Despesas

RECEITAS

Semestralidades recebidas 1.841,05

DESPESAS

BOLETIM

Despesas de reprodução 841,00

Despesas de postagem 252,23

DIVERSOS

Despesas de registro do CLFC, 3º Cartório ... 403,76

Carimbo (impresso) 20,00

Despesas de reprodução 76,50

Despesas de postagem 56,50

Assinatura da Hiperespaço 76,00

Total 1.725,99

SALDO EM CAIXA 115,06

Os comprovantes estão à disposição dos associados junto à Tesouraria do CLFC, e serão apresentados juntamente com o balanço anual à próxima Assembléia Geral Ordinária para apreciação e aprovação anual de contas.



RESULTADOS DOS CONCURSOS

1. CONCURSO PARA ESCOLHA DO NOME PARA O BOLETIM

Foram recebidos 20 (vinte) votos, o que representa 58,8 % do quadro social. Assim, e respeitada a decisão de se escolher o nome sobre o qual incidisse o maior número de votos, sem qualquer outra restrição ou exigência, nosso boletim passa a se intitular SOMNIUM, sugerido pelo companheiro José dos Santos Fernandes (17), do Rio de Janeiro. Ao José, os nossos parabéns. Seguem-se os votos recebidos :

SOMNIUM	4	PANFLETÁRIA	1
FC BOLETIM	3	FC EM NOTÍCIAS	1
JORNAL DOS AFCCIONADOS	2	BASE ESTELAR	1
ANDARILHOS DO AMANHÃ	2	SCIENCE FICTION EXPLORER	1
TERCEIRO PLANETA	2	VENTO SOLAR	1
ORBIT NEWS	1	ABSTENÇÕES	1

2. CONCURSO PARA A ESCOLHA DO LOGOTIPO PARA O CLUBE

Obedecido o mesmo critério, passa o clube a utilizar, como logotipo, aquele apresentado sob número 4 (quatro). O resultado da votação foi :

Modelo nº 4	11	Modelo nº 1	3
Modelo nº 2	3	Modelo nº 3	3

A partir desta definição, a Diretoria está dando os primeiros passos no sentido de mandar confeccionar material timbrado para uso da administração, como papel de carta, envelopes, carteira social, recibo, etc.

OS STRUGATSKI EM QUADRINHOS

Tulio Sequeira Rolim

A revista Sputnik (nº 1/86) publicou nos meses de janeiro a maio uma quadrinização da novela Prisioneiros do Poder, de Arkady e Boris Strugatski, volumes 307 e 308 da Argonauta. Ao fazer a leitura torna-se inevitável um juízo comparativo entre o desenho do adaptador Valentim Rozantsev, com as comics americanos. Para quem é aficionado e acompanha a evolução da linguagem das HQ, não deixa de parecer ingênua a composição plástica do ilustrador soviético, considerado o gótico esplendor do Flash Gordon de Alex Raymond ou a "angry atmosphere" do Heavy Metal. A compactação da novela é contudo muito bem resolvida e em cinco capítulos a saga de Maxim é desenvolvida na sua plenitude. Não é fácil obter números desta revista, mas vale a tentativa.

DE ONDE TERIA VINDO O EXTERMINADOR?

Cesar R.T. Silva

O filme "O Exterminador do Futuro" (The Terminator) de James Cameron, com o ator Arnold Schwarzenegger, foi um dos maiores sucessos de bilheteria de 85, comparável em sucesso e categoria, aos grandes clássicos do gênero FC, como "2001" e "Blade Runner". Todos apresentaram inovações técnicas surpreendentes, boas atuações e, acima de tudo, excelentes histórias. Nestes dois clássicos, tal qualidade não é surpresa, uma vez que são baseadas em obras literárias dos grandes autores Arthur C. Clarke e Phillip K. Dick. Mas "O Exterminador" não é baseado em um romance famoso. De onde teria vindo tão surpreendente enredo? Pode ter sido de outras fontes, mas encontrei duas em particular, que são interessantes de se analisar, ambas nas histórias em quadrinhos comerciais norte americanas, mais exatamente nos "X-MEN" e "SUPERMAN", ambas já publicadas no Brasil.

Os X-Men, uma equipe de jovens mutantes com poderes extraordinários, tiveram uma história intitulada "Dias de um futuro esquecido" (X-M 141/142, Superaventuras Marvel 45/46, edição Abril), publicada originalmente em 1981. Um futuro alternativo (a Marvel convencionou tratar o futuro como um estado variável, dependendo dos atos presentes), os Sentinelas, gigantescos robôs criados para caçar mutantes, foram reativados pelo governo para escravizar e exterminar todos os mutantes, em decorrência do assassinato do Senador Kelly pela "Irmandade de Mutantes", um grupo de mutantes vilões. O Senador pretendia levar ao congresso um projeto de lei proibindo o livre trânsito dos mutantes. Os X-Men, em 2018, acabaram mortos ou prisioneiros. Os sobreviventes esquematizaram um plano que consistia em enviar a consciência da mutante Kit Pride para o passado, a fim de impedir o assassinato do Senador Kelly, o que desencadeou aquele futuro. A consciência adulta de Kit Pride encarna em seu próprio corpo, em 1981, e finalmente consegue, com a ajuda de seus companheiros, impedir o assassinato. No exato instante que a morte é impedida, o corpo adulescente de Kit Pride volta ao normal, o que se supõe indicar que o futuro mudou.

Mas o exemplo de Superman é ainda mais surpreendente. Publicado em 1983 (DCP 6-61 Super Homem 23, edição Abril) sob o título homônimo de "O Exterminador do Futuro", o personagem futurista Omac (Buddy Blank) vem ao nosso presente impedir que um superpoderoso robô mate seu antepassado, Norman Blank, e impeça seu nascimento. Tal robô foi enviado ao passado por um grupo de empresários corruptos que têm em Omac seu maior inimigo. Para isso, construíram uma máquina do tempo que se auto-destruía ao fazer o transporte, mas Omac consegue seguir o robô antes da destruição. Com a ajuda de Super Homem, Omac impede a morte de seu antepassado, sem no entanto, descobrir quem ele é. Seu mentor do futuro, um satélite chamado "Irmão Observador", finalmente consegue realizar o transporte de Omac de volta para o futuro.

Ambas as aventuras, a dos X-Men, de autoria de Cris Claremont e John Byrne, e de Superman, de Len Wein e George Pérez, têm muitos pontos em comum com a aventura do cinema. Tanto que chegam a surpreender. Porém o filme apresenta detalhes diversos, como o fato de o amigo do guerrilheiro do futuro ser, na verdade, seu pai no passado. Isso sugere a imutabilidade do futuro, proposta defendida por muitos estudiosos e também utilizada na aventura de Omac. Afinal, todo o estrago que o robô causou no passado, bem como a permanência de

seus restos em nosso presente, em nada alteraram o futuro de Omac. Mas mesmo no cinema, há outras propostas, como a sugerida em "De volta para o futuro" de R. Zemeckis, que professa o futuro alterável. Mas essa análise fica para outra vez.

A FICÇÃO CIENTÍFICA E O CINEMA (II)

Norton de Almeida Coll

Quem costuma assistir ao programa de TV "Casa do Terror", não pode imaginar que esta série é produzida pelo estúdio que foi o primeiro e único especializado em filmes de ficção científica e horror: a HAMMER FILM PRODUCTIONS. Iniciada em 1947, a produtora inglesa, de Michael Carreras, foi responsável por um estilo inconfundível, destacando de forma magistral o elemento de terror e mistério no campo da ficção científica. Embora tendo produzido filmes de outros tipos anteriormente, dos anos 50 até início dos 70, ingressou no gênero de ficção científica e fantástico. A partir de seu primeiro filme "Terror que Mata", de 1955, popularizou em todo o mundo este gênero através de uma série de cerca de 140 produções, de enorme sucesso. Vejamos os títulos:

TERROR QUE MATA (The Creeping Unknown, 55) - Impressionante aventura espacial, onde o desconhecido alienígena se torna uma ameaça aterrorizante. Dir. Val Guest.

O ESTRANHO DE UM MUNDO PERDIDO (X, The Unknown, 56) - Ótimos efeitos especiais na narrativa sobre a liberação de lama radioativa após experiências atômicas subterrâneas. Dir. Leslie Norman.

A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN (The Curse of F., 57) - O primeiro grande sucesso internacional, enveredando pela história do monstro, com características originais. Dir. Terence Fisher.

A USINA DOS MONSTROS (Enemy From Space, 57) - Da mesma série Quatermass, comentada no artigo anterior. Dir. Val Guest.

O MONSTRO DO HIMALAIA (The Abominable Snowman, 57) - O iéti é uma super inteligência de uma civilização perdida. Dir. Val Guest.

O VAMPIRO DA NOITE (Horror of Dracula, 58) - A primeira incursão no vampirismo, com base na novela de Bram Stoker. Dir. Terence Fisher.

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN (The Revenge of F., 58) - Segunda aventura nos passos do monstro de Mary Shelley. Dir. Terence Fisher.

O CÃO DOS BASKERVILLES (The Hound of B., 59) - Versão da novela de Conan Doyle, com ênfase no terror. Dir. Terence Fisher.

A MÚMIA (The Mummy, 59) - Nova versão do grande sucesso de Boris Karloff dos anos 30. Efeitos especiais inéditos. Dir. Terence Fisher.

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE (The Man Who Could Cheat Death, 59) - Experimentos prolongam a vida do personagem. Dir. Terence Fisher.

MALDIÇÃO DO LOBISOMEN (The Curse of the Werewolf, 60) - Licantropismo. Dir. Terence Fisher.

AS NOIVAS DO VAMPIRO (The Brides of Dracula, 60) - Vampirismo. Dir. Terence Fisher.

O MONSTRO DE DUAS CARAS (The Two Faces of Dr. Jekyll, 60) - Baseado no conhecido romance de Robert Louis Stevenson. Dir. Terence Fisher.

O FANTASMA DA ÓPERA (The Phantom of the Opera, 62) - Nova versão da famosa história originalmente interpretada por Lon Chaney Sr. nos anos trinta. Dir. Terence Fisher.

O BEIJO DO VAMPIRO (Kiss of the Vampire, 64) - Mais uma incursão no campo do vampirismo, com enredo bastante original. Dir. Don Sharp.

O MONSTRO DE FRANKENSTEIN (The Evil of F., 64) - Espécie de sequência na série, com algumas novas idéias. Dir. Freddie Francis.

A GÓRGONA (The Gorgon, 64) - Interessante revisão da lenda grega, sob direção de Terence Fisher.

A MALDIÇÃO DA MÚMIA (The Curse of the Mummy's Tomb, 64) - Nova história com base na ressurreição de múmias de 3.000 anos. Dir. Michael Carreras.

A DEUSA DA CIDADE PERDIDA (She, 65) - Versão fantástica da novela de H. Rider Haggard, trazendo Úrsula Andress no papel principal. Dir. Robert Day.

DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS (D. Prince of Darkness, 66) - Mais uma aventura de Drácula, com grandes efeitos especiais. Dir. Terence Fisher.

EPIDEMIA DE ZUMBIS (The Plague of the Zombies, 66) - História de terror sobre a chegada de praticantes deste exótico culto na Inglaterra. Dir. John Gilling.

- A SERPENTE (The Reptile, 66) - Sobre as consequências da prática de antigo culto indu que implica em estranhas transformações físicas. Dir. John Gilling.
- A VELHA CASA ASSOMBRADA (The Old Dark House, 66) - Baseada na novela de J. B. Priestley, com elementos de terror. Dir. William Castle.
- A FACE DO DEMÔNIO (The Devil's Own, 66) - Praticantes da missa negra em uma cidade do interior. Dir. Cyril Frankel.
- 1.000 SÉCULOS A.C. (One Million Years B.C., 66) - Uma reconstituição de tempos primitivos, com efeitos especiais e miniaturizações. Dir. Don Chaffey.
- E FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER (F. Created Woman, 67) - Variação sobre a história de Mary Shelley. Dir. Terence Fisher.
- O SARCÓFAGO MALDITO (The Mummy's Shroud, 67) - Excepcionais efeitos especiais nessa variação sobre a história de ressurreições de múmias. Dir. John Gilling.
- UMA SEPULTURA NA ETERNIDADE (Five Million Years to Earth, 67) - Terceira aventura da série Quatermass, tratando da visita de marcianos à terra muito antes da chegada do homem. Dir. Roy Ward Baker.
- AS BODAS DE SATÃ (The Devil's Bride, 68) - Satanismo na idade moderna. Diretor Terence Fisher.
- A VINGANÇA DA DEUSA (The Vengeance of She, 68) - Nova versão do romance de Haggard, com ótimos efeitos especiais. Dir. Cliff Owen.
- MULHERES PRÉ-HISTÓRICAS (Prehistoric Women, 68) - Nova incursão nos anos primevos. Dir. Michael Carreras.
- DRÁCULA, O PERFIL DO DIABO (Dracula has Risen from the Grave, 68) - Sequência da história do famoso vampiro. Dir. Freddie Francis.
- O CONTINENTE ESQUECIDO (The Lost Continent, 68) - Efeitos especiais e miniaturizações de animais reconstituem o passado pré-histórico. Dir. Michael Carreras.
- FRANKENSTEIN TEM DE SER DESTRUÍDO (F. Must be Destroyed, 69) - Mais um episódio na saga do monstro. Dir. Terence Fisher.
- WANGSTERS NA LUA (Moon Zero Two, 69) - Interessante aventura espacial descambando em me o bang-bang na segunda metade do filme. Dir. Roy Ward Baker.
- SANGUE DE DRÁCULA (Taste the Blood of D., 70) - O vampiro ressurge para prosseguir em sua carreira de assombração. Dir. Peter Sasdy.
- O CONDE DRÁCULA (Scars of D., 70) - O melhor da série, com excelentes efeitos em boa história. Dir. Roy Ward Baker.
- QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINARAM A TERRA (When Dinosaurus Ruled the Earth, 70) - Mais uma reconstituição dos tempos iniciais com bons efeitos. Dir. Val Guest.
- OS VAMPIROS AMANTES (The Vampire Lovers, 70) - O vampirismo revivido em história de muita classe e beleza. Dir. Roy Ward Baker.
- LUXÚRIA DE VAMPIROS (Lust for a Vampire, 71) - Como o anterior, baseado no romance "Carmina", de J. Sheridan Le Fanu. Dir. Jimmy Sangster.
- A CONDESSA DRÁCULA (Countess Dracula, 71) - Romance terrorífico sobre nobre que cria manter a mocidade através do sangue de jovens. Baseado em história real. Dir. Peter Sasdy.
- CRIATURAS QUE O MUNDO ESQUECEU (Creatures the World Forgot, 71) - Mais uma reconstituição dos animais do passado, desta vez após autênticas pesquisas arqueológicas. Dir. Don Chaffey.
- AS MÃOS DO ESTRIPADOR (Hands of the Ripper, 71) - Fantástica criação com base nos crimes de Jack. Dir. Peter Sasdy.
- AS FILHAS DE DRÁCULA (Twins of Evil, 71) - Mais uma aventura de vampirismo na velha Inglaterra. Dir. John Hough.
- O MÉDICO E A IRMÃ MONSTRO (Dr. Jekyll and Sister Hyde, 71) - Variação sobre o romance de Stevenson, desta vez com a liberação do lado feminino e monstruoso do personagem. Dir. Roy Ward Baker.
- SANGUE NO SARCÓFAGO DA MÚMIA (Blood from the Mummy's Tomb, 71) - Nova aventura com as múmias do Egito. Dir. Seth Holt.
- O CIRCO DO VAMPIRO (Vampire Circus, 72) - Interessante história de vampirismo, disponível em nossos vídeos clubes. Dir. Robert Young.
- DRÁCULA NO MUNDO DA MINI-SAIA (Dracula A.D. 1972, 72) - Sequência da história nos difíceis dias atuais. Dir. Alan Gibson.
- OS RITOS SATÂNICOS DE DRÁCULA (The Satanic Rites of D., 73) - Última sequência com a participação de Christopher Lee. Dir. Alan Gibson.

A partir de 1974, a HAMMER passou a dedicar-se apenas a produções para a TV, mas após esse tempo de atuação além de enriquecer o mundo cinematográfico deste gênero, também acabou lançando astros hoje famosos como Christopher Lee, Rachel Welch (1000 Years B. C.),

Olinka Berova (The Vengeance of She), Oliver Reed (The Curse of the Werewolf), Julie Edge (que chegou a vir ao Brasil para lançar seu filme "Criaturas que o Mundo Esqueceu).

CRÍTICA I

Gilberto Schoereder

Inimigo Meu (Enemy Mine) - 1985 - Direção de Wolfgang Petersen. Com Dennis Quaid e Louis Gosset Jr. O diretor Petersen é o mesmo que realizou um trabalho excelente em "A História Sem Fim", que era para ser um filme infantil e acabou se transformando num dos melhores trabalhos sobre universos paralelos apresentados no cinema. Aqui ele pegou o bonde andando, já que o diretor que iniciou as filmagens foi Richard Loncraine. Já haviam sido gastos 9 milhões de dólares na produção, mas mesmo assim Petersen resolveu mudar tudo, desde o local de filmagens (em Lanzarole, nas Canárias Espanholas) até o desenho do alienígena, o drac Jeriba. É tudo muito bonito, com efeitos perfeitos, o roteiro de Edward Khmara (que fez o roteiro de Ladyhawke), boas interpretações, e um bom tema, que lembra bastante o de "Inferno no Pacífico", de John Boorman. Dennis Quaid é um piloto da Terra, que está em guerra contra Dracon. Ele e Jeriba (Gosset Jr.) caem no planeta Fyrine IV, desabitado, e têm de aprender a conviver e superar suas diferenças. Só que o filme simplesmente não funciona. Além da série de situações "engraçadinhas" e piadas no transcorrer da história, o filme apresenta alguns tiques da moderna produção de fc. As naves espaciais continuam a fazer ruídos de fliperama ou de Fórmula Um. Depois de "2001", todos os diretores de filmes de fc já deveriam saber que o som não se propaga no espaço, e que eles têm de inventar um meio criativo de preencher este silêncio. É claro que Petersen está agora filmando em Hollywood e não mais na Alemanha, e os produtores americanos não se importam com esses detalhes. Mas ainda pior é a apresentação do alienígena, tido como inumano, um ser tão diferente dos humanos que não há possibilidade de entendimento entre as raças. E quando ele surge, o que se percebe é que não é nada disso. É um bípede reptiliano, que inclusive possui capacidade de pronunciar piadas em inglês. Sente como humano, age como um, tem as mesmas reações, chora, ri, etc., etc... Não existe qualquer tentativa de aprofundamento na personalidade do drac. Todo o trabalho é desviado para o superficial, para a aparência, e a pretensa complexidade do personagem desaparece. As cenas de suspense, de ação, ou são mal dirigidas ou mal escritas. É difícil definir porque tanto diretor quanto roteirista já provaram serem capazes de trabalhos superiores. "Inimigo Meu" foi um filme muito comentado nos EUA mas que certamente não irá causar muita sensação por aqui. Não é sério, não é brincadeira. Perdeu-se no meio do caminho. O que se lamenta em tudo isso é que produções muito superiores não chegam às telas do Brasil, porque não são tão faladas ou porque são produções independentes.

CRÍTICA II

A Órbita em Ziguezague (The Jagged Orbit) - 1969 - John Brunner, José Olympio Editôra, 321 páginas.

A órbita em ziguezague, irregular, não é apenas a órbita da sociedade terrestre que Brunner imaginou neste livro - que se coloca entre suas melhores obras, mas também a de sua própria narrativa na composição do enredo. Ele vai nos introduzindo aos poucos na intrincada rede de acontecimentos que somente se unirão nos capítulos finais, onde a irregularidade acaba e o leitor é deslocado para o centro da proposta do livro. Os personagens são apresentados aos poucos, vão se definindo e ocupando seus lugares num jogo monstruoso que, quando paramos para pensar, não se mostra muito distante dos "jogos" realizados hoje em dia. Brunner compôs um futuro em que as armas são vendidas de porta em porta, e onde a empresa produtora de armamentos, a Gottschalk, é a principal força em atividade. Um mundo onde a guerra pode transformar-se em batalhas individuais entre pessoas já totalmente desprovidas de capacidade de racionalização e profundidade analítica.

Uma obra admiravelmente bem escrita e elaborada, num lançamento mais do que oportuno da José Olympio.

O AUTOR DO MÊS

Kleverson A.B. Neves

Como um meteoro celeste, que em rápida e fulgurante passagem iluminam o espaço ao seu redor, algumas pessoas assim também passam pela história. Um desses coriscos literários foi o inesquecível e talentoso Stanley Grauman Weinbaum, nascido em 1900 e falecido em 1935, vitimado pelo câncer. Começando cedo sua carreira literária, Stanley publicou uma novela romântica mas não conseguiu colocar seus outros trabalhos no mercado tradicional, mudando-se então para o florescente mercado das "pulp magazines". Aí então, descobriu o local certo para o seu talento, revolucionando a ficção científica em sua curta e expressiva carreira. Devido a sua formação de engenheiro químico, Stanley vislumbrou a complexidade lógica que deveria compor um ser vivo alienígena, criando assim os primeiros extraterrestres plausíveis de credibilidade. Sua primeira história, "A Martian Odissey", de 1934, baseava-se no acima exposto, opondo-se franca e diretamente as idéias, então em voga, do famoso "bug-eyed monster". O alienígena deste seu primeiro trabalho parece alienígena e faz-nos sentir que ele o é. Posteriormente apresentou-nos seguidas obras vinculadas a tal princípio, tais como: "The Lotus Eaters" de 1935, "The Mad Moon", 1935, "Flight on Titan", 1935, e "Parasite Planet", 1935. A primeira das obras citadas, procura dar-nos a "visão vegetal do mundo", através da mente de uma planta inteligente. Em uma série por ele criada, Stanley apresenta-nos uma irreverente visão para a invenção das "máquinas miraculosas" através dos olhos de um cientista chamado Van Wanderpootz. A série é constituída por "The Worlds of If", 1935, "The Ideal", 1935 e, "The Point of View", 1936, póstuma. Durante seus dois últimos anos de vida, Stanley escreveu vorazmente, como atestam as histórias já citadas, produzindo além delas, "Protens Island", 1936, uma história de engenharia genética, e "The Adaptative Ultimate" sobre o mítico exemplar do super-homem. Entre seus trabalhos postumamente publicados constam, "The New Adam", 1939, e "The Dark Other", 1950, sendo a primeira considerada uma das mais magistrais abordagens do já aludido tema do super-homem. Stanley teve em sua vida pouco tempo para mostrar seu talento, mas mostrou-o bem. Lester Del Rey descreve as criaturas de Stanley como "alienígenas nunca dantes vistos na ficção científica, e seus escritos muito melhores que a média". Asimov rende-lhe tributo ao falar sobre a publicação de "Parasite Planet" no número de fev/1935 de Astounding, dizendo "ela acertou-me com a força de um bate-estacas e tornou-me instantaneamente num adorador de Weinbaum". Ao desafiar o BEM das "space operas", Stanley fez história na ficção. Porém, mais eloquente que depoimentos é a descrição do marciano, batizado de Tweel pelos terrestres, feita por ele em "A Martian Odissey":

"O marciano não era um pássaro, na verdade. Não tinha nem a forma de um pássaro, exceto a primeira vista. Tinha um bico todo reto, e um apêndice emplumado, mas o bico não era realmente um bico. Era até certo ponto flexível; eu podia ver o tipo a dobrar-se vagarosamente até juntar as extremidades do corpo; era quase um cruzamento entre um bico e um tronco. Tinha pés quadridigitadas coisas como mãos de quatro dedos, ou como você queira chamá-las, um pequeno corpo circular, um longo pescoço terminando em uma minúscula cabeça - e aquele bico". Como diz Patrick Parrinder em uma parte do seu livro "Science Fiction, Its Criticism and Teaching", aqui reproduzida:

"A voz é a de um naturalista amador fazendo seu primeiro ensaio em exobiologia. Neste e nos exemplos precedentes, a projeção de um estranho mundo envolve uma certa autonomia, uma certa gratuidade de invenção a qual trabalha contra os esforços do crítico de reduzir a ficção ao status de fábula".

Este foi Stanley Grauman Weinbaum um escritor que pouco escreveu mas, que muito fez pela ficção enquanto viveu.

Para maiores detalhes escrevam-me caros colegas, terei grande prazer em receber suas cartas para podermos melhor discutir algo tão inesgotável como a ficção.

GLOSSÁRIO

Kleverson A.B. Neves

HIERONYMOUS MACHINE: O primeiro engenho psiônico "descoberto" por John Campbell, supostamente capaz de possibilitar a análise de provas gráficas com o simples deslizar dos dedos sobre uma folha de papel. Campbell alegava que seu desempenho era melhor com esquemas de senhados do que com os circuitos eletrônicos já prontos.

CULTURAS COLETIVAS (HIVE CULTURE): Também chamado de mente coletiva (hive mind), é o princípio organizador de coletividades em que o todo é mais importante que as partes, de forma muito semelhante as colmeias ou formigueiros. Muitos autores apresentam também, con juntamente, comunhão telepática permeando toda a mente coletiva de suas sociedades.

SISTEMAS HOMEOSTÁTICOS (HOMEOSTATIC SYSTEMS): É um sistema que mantêm-se automaticamente em equilíbrio, com entradas e saídas exatamente iguais, usando para isso o chamado feedback negativo. Na ficção apresentam-se ligados a histórias relacionadas com cibernética e os estágios transitórios homem-máquina.

HUGO: Termo carinhoso e informal usado para com o famoso prêmio Science Fiction Achievement Award, assim chamado em homenagem ao grande editor Hugo Gernsback.

HIPERESPAÇO (HYPERSPACE): Na ficção científica, o termo designa uma área ou "dimensão" alheia ao nosso contínuo espaço temporal livre das limitações do universo einsteniano e onde as viagens mais rápidas que a luz, seriam plenamente realizáveis. As naves aqui viajam por "saltos" através do hiperespaço.

ESPAÇO INTERIOR (INNER SPACE): Em oposição ao espaço exterior, é o interior da mente humana, sua psicologia, muito em voga juntos aos autores da corrente New Wave.

PROPULSOR IÔNICO (ION DRIVE): Devido a grande massa de combustível que normalmente deve ser transportada por um foguete na atualidade, logo pensam-se em criar um propulsor que utilizasse combustíveis de massas reduzidas. O íon, partículas eletricamente carregadas, podem ser aceleradas até enormes velocidades, através de um campo magnético, produzindo então baixas taxas de aceleração mas, que poderiam ser mantidas por meses ou anos.

PROPULSOR ANTI-INERCIAL (INERTIALESS DRIVE): Um método para viagens acima da velocidade da luz, proposto por E.E. "Doc" Smith. Removendo-se a inércia, segundo Smith, tais viagens seriam possíveis. A título de curiosidade, Smith foi o primeiro escritor a lançar o homem fora do sistema solar.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO ANIVERSARIO DO CLFC - DEZ.86

A Comissão Organizadora da Assembléia Geral Extraordinária de comemoração ao primeiro aniversário do CLFC comunica que as festividades serão realizadas em São Paulo, SP nos dias 13 e 14 de dezembro de 1986.

Contamos com a presença e colaboração de todos. Os detalhes estarão sendo divulgados na medida em que os trabalhos forem se desenvolvendo. Quaisquer sugestões, dúvidas e oferta de ajuda --- a Comissão está sempre necessitando de novas participações --- devem ser dirigidas aos seus membros, diretamente

HUGO '86

Estão concorrendo ao Hugo '86, nas suas respectivas categorias, apuradas as indicações :

BEST NOVEL

Blood Music (Greg Bear)
The Postman (David Brin)
Ender's Game (Orson Scott Card)
Cuckoo's Egg (C.J.Cherryh)
Footfall (Larry Niven & Jerry Pournelle)

BEST NOVELETTE

A Gift from Graylanders (Michael Bishop)
The Fringe (Orson Scott Card)
Paladin of the Lost Hour (Harlan Ellison)
Portraits of His Children (G.R.R. Martin)
Dogfight (Michael Swanwick & W.Gibson)

BEST NOVELLA

The Scapegoat (C.J.Cherryh)
Green Mars (Kim Stanley Robinson)
Sailing to Byzantium (Robert Silverberg)
The Only Neat Thing to Do (James Tiptree, Jr.)
24 Views of Mt.Fuji, by Hokusai (Roger Zelezny)

BEST SHORT STORY

Snow (John Crowley)
Fermi and Frost (Frederik Pohl)
Dinner in Audoghost (Bruce Sterling)
Flying Saucer Rock and Roll (Howard Waldrop)
Hong's Bluff (Willian F. Wu)

Hugo '86 -- continuação das indicações.

BEST NON-FICTION

The Pale Shadow of Science (Brian Aldiss)
 Benchmarks : Galaxy Bookshelf (Algis Budrys)
 The John W. Campbell Letters, Vol. I (Perry Chapdelaine)
 An Edge In My Voice (Harlan Ellison)
 Science Made Stupid (Tom Weller)
 Faces of Fear : Encounters With The Creators of Modern Horror (Douglas E. Winter)

BEST SEMI-PRO ZINE

Fantasy Review (Robert Collins, ed.)
 Interzone (Ounsley&Pringle, eds.)
 Locus (Charles N. Brwn, ed.)
 SF Chronicle (Andrew Porter, ed.)
 SF Review (Richard E. Geis, ed.)

BEST FANZINE

Anvil (Charlotte Proctor)
 GCFCG Newsletter (Bobby Gear)
 Holier Than Thou (Marty & Robbie Cantor)
 Lan's Lantern (George Laskowski)
 Universal Translator (Susan Bridges)

BEST DRAMATIC PRESENTATION

Back to the Future
 BRAZIL
 Cocoon
 Enemy Mine
 Ladyhawk

BEST PROFESSIONAL EDITOR

Terry Carr
 Judy-Lynn del Rey (póstumo)
 Edward L. Ferman
 Shawna McCarthy
 Stanley Schmidt

BEST PROFESSIONAL ARTIST

Frank Kelly Freas
 Don Maitz
 Rowena Morrill
 Barclay Shaw

BEST FAN ARTIST

Brad Foster
 Steven Fox
 Joan Hanke-Woods
 William Rotsler

BEST FAN WRITER

Don D'Ammassa
 Richard E. Geis
 Mike Glyer
 Arthur Hlavaty
 Dave Langford
 Patrick Neilsen-Hayden

JOHN W. CAMPBELL AWARD

Karen Joy Fowler
 Guy Gavriel Kay
 Carl Sagan
 Melissa Scott
 Tad Williams
 David Zindell

OBITUARIO

Nem sempre as notícias são alegres. Vez por outra temos que enfrentar a realidade mais dura da perda de gente que nos é cara por esta ou aquela razão. Mas assim é o inexorável fluir da vida. Neste número devemos atualizar os sócios do CLFC no que respeita à perda que tiveram os fãs de FC em todo o mundo com o desaparecimento de alguns de seus autores prediletos :

NOME	DATA DE NASCIMENTO	DATA DE FALECIMENTO
Robert von Ranke Graves	24 Julho 1895	08 Dezembro 1985
Walter B. Gibson	12 Setembro 1897	06 Dezembro 1985
Thomas Hector Martin (Martin Thomas)	29 Junho 1913	18 Setembro 1985
Rene Barjavel		24 Novembro 1985
Thomas Nicholas Scortia	29 Agosto 1926	29 Abril 1986
Chesley Knight Bonestell, Jr.	01 Janeiro 1888	11 Junho 1986
Manly Wade Wellman	21 Maio 1903	05 Abril 1986

Todos nomes importantes para a ficção científica e gêneros como fantasia, aventura e outros não menos importantes. Quem sabe farão parte da galeria de 'Autor do Mes', com sua vida e obra lembradas pelo nosso sócio Kleverson.